TURISMO E ACESSIBILIDADE: UMA PROPOSTA PARA O ECO-MUSEU DA ILHA DA PÓLVORA, RIO GRANDE (RS), BRASIL

Camila Vilela Ribeiro

Denise Laustenschlager Clavijo

Mara Rosana Araújo Alessandretti

RESUMO: O objetivo geral, deste trabalho, é apresentar uma proposta interpretativa de acessibilidade para o Eco-Museu da Ilha da Pólvora, Rio Grande (RS), Brasil. Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica e após uma visita *in loco,* na ilha, para fazer registros fotográficos, coleta de dados sobre o ambiente e buscar informações, através de entrevistas. A proposta interpretativa de acessibilidade gerou sugestões para adequação do Eco Museu da Ilha da Pólvora. Espera-se que, este trabalho, possa contribuir, de forma significativa, para os portadores de deficiências e pessoas com mobilidade reduzida.

Palavras-chave: Interpretação; Turismo; Acessibilidade.

ABSTRACT: The overall goal of this work is to present an interpretative proposal accessibility for the Eco-Museum Island Powder, Rio Grande (RS), Brazil. For it was held bibliographic and after a site visit on the island, research to make photographic records, collecting data on the environment and seek information through interviews. The proposed interpretative accessibility generated suggestions for adapting the Eco Museum Island Powder. It is hoped that this work will contribute significantly to the disabled and handicapped.

Keywords: Interpretation; Tourism; Accessibility.

INTRODUÇÃO

O turismo como prática econômica precisa encontrar formas respeitosas de se inserir no cotidiano das comunidades receptivas, por isso é necessário que os investimentos possibilitem a população participar e usufruir de seus resultados (MURTA; ALBANO 2002). Murta e Albano (2002) mostram que a interpretação sinaliza o valor de determinado ambiente buscando estabelecer uma comunicação com o visitante. Interpretar patrimônio é o processo de acrescentar valor à

experiência do visitante com informações que realcem a história e a cultura de um lugar. A interpretação busca destacar lugares de memória de modo a revelar a identidade do lugar e ajudar o visitante a captar sua alma, sua essência (MURTA; ALBANO, 2002). Beni (2001) afirma que a qualidade no Turismo refere-se ao serviço aliado ao produto e que o fator qualidade é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro desses. Sendo assim, a interpretação é uma forma utilizada para tornar roteiros culturais mais atrativos e com maior qualidade para os visitantes. A adequação de acessibilidade possibilita o acesso a todos permitindo que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, participem de atividades que incluem o uso de produtos e serviços. Para tanto, o objetivo geral, deste trabalho, é apresentar uma proposta interpretativa de acessibilidade para o Eco-Museu da Ilha da Pólvora, Rio Grande (RS), Brasil. A proposta baseia-se no estudo do atrativo turístico, através de ações de pesquisa, visita *in loco*, preparação de material de divulgação e construção de um novo cenário acessível, de acordo com as informações presentes no local. O objeto de estudo é o Eco-Museu da Ilha da Pólvora, a qual está localizada na posição mediana do estuário da Lagoa dos Patos (32º S, 52º W), possui cerca de 45 hectares e abriga diversas espécies de animais e plantas. O acesso à ilha ocorre por meio de pequenas embarcações que saem do Museu Oceanográfico Fundação Universidade do Rio Grande – FURG. O projeto do Eco-Museu iniciou em 1987, mas, só teve recursos aprovados, dez anos depois. A ilha é um espaço natural preservado com várias espécies de flora e fauna. Possui um centro de visitação com painéis que mostram as diversas espécies existentes e apresentam a história da ilha. Ao longo dos trapiches encontram-se mirantes que permitem a visualização da biodiversidade do local. O Eco Museu foi inaugurado em 22 de abril de 1999 e tem como apoiadores, o Exército Brasileiro e a Fundação Universidade do Rio Grande. Esta proposta tem por objetivo adequar o Eco-Museu Ilha da Pólvora, permitindo acesso às pessoas com necessidades especiais, para que estes tenham contato com a cultura, a natureza e o meio ambiente. Proporcionando com isso, a vivência de uma experiência única, despertando emoções e estimulando a curiosidade dos visitantes.

PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE

As sugestões para ações de mudanças têm por objetivo permitir a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais em um atrativo turístico. A proposta interpretativa de acessibilidade gerou sugestões para adequação do Eco Museu da Ilha da Pólvora. Tais sugestões foram elaboradas pelos pesquisadores, com base nas visitas *in loco* e nas pesquisas realizadas sobre o atrativo turístico. Dentro das modificações propostas destacam-se as seguintes: no que diz respeito ao caminho que vai do Museu Oceanográfico ao Eco Museu, foram sugeridas placas e mapas adequados às pessoas com limitações, indicando o trajeto e informando a presença da acessibilidade. No estacionamento deverá ter disponibilidade de vagas para deficientes e idosos. Deve ser observada a regulamentação para o caso de estacionamento nas vias públicas, conforme critérios do órgão de trânsito com jurisdição sobre a via, respeitando-se o Código de Trânsito Brasileiro e as Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). Sugere-se a colocação de piso tátil na calçada de via de acesso ao Museu Oceanográfico, seguindo o trajeto até o píer do mesmo. Alerta-se que a cor amarela é a mais indicada para os pisos táteis, por possuir índices de reflexão da luz, o que proporciona mais visibilidade e percepção por parte de pessoas com baixa visão; porém, não deve ser utilizada em pisos com tonalidades similares e que possam resultar em pouco contraste visual. Também foram sugeridas adequações no interior do centro de visitantes com proposta para retirada das placas das paredes que ficam próximas aos sanitários e, instalar, neste local, aparelhos (monitores, DVD), explicando a história da ilha em libras e aparelhos audiovisuais com a mesma explicação, sugeriu-se também, a instalação de placas indicando o serviço oferecido. Ainda, no mesmo ambiente, propôs-se a construção de placas explicativas, em alto relevo, para permitir, aos deficientes visuais, o contato com a flora e fauna do local através do tato, com orientações para que essas placas estejam disponibilizadas em uma parede de madeira, ou biombo fixo, no centro da sala de exposições, e o posicionamento das placas, seja de acordo com os parâmetros de altura para cadeirantes conforme a NBR 9050. Ressaltou-se que a elaboração de um mapa tátil informativo e com escrita em Braille, dos elementos existentes no ambiente, irá

facilitar a compreensão dos visitantes com deficiência visual. Para a identificação de ambientes internos devem ser utilizadas placas táteis, instaladas na parede ou diretamente na porta. A informação deverá utilizar a linguagem Braille, direcionada para pessoas que foram alfabetizadas nesta linguagem, e em alto relevo, para as pessoas acostumadas à leitura tradicional. Com relação às placas viárias de sinalização, sugeriu-se a colocação em quatro principais trevos que servem de acesso para turistas de diversas localidades. Propôs-se também a confecção de materiais informativos contendo orientações específicas para deficientes físicos. No caso da deficiência auditiva, orientou-se que deverá ter, na entrada do Museu oceanográfico, um intérprete em libras para acompanhar este tipo de visitante no trajeto do Eco-Museu. Ao chegarem, no referido local, os visitantes terão à sua disposição catálogos informativos e vídeos de acordo com a língua brasileira de sinais. Com relação aos deficientes físicos, haverá entrada acessível, com rampas móveis de madeira, banheiro adaptado, e altura de elementos do centro de visitantes adequada para cadeirantes. Já os deficientes visuais terão acesso a catálogos em Braille com mapa de direcionamento, piso tátil em todo o percurso, lixeiras seletivas com escrita em braile, placas indicativas e informativas com escrita em alto relevo e indicações em Braille para deslocamento aos banheiros. Todos os visitantes receberão folhetos com informações básicas sobre a localização, contatos e horários de funcionamento. Na via de acesso ao Museu Oceanográfico, será colocado um *outdoor* com ilustrações e informações da acessibilidade do local. No hall de acesso ao museu, os móveis serão adaptados para receber deficientes físicos e, na loja de *souvenirs,* serão colocados à venda camisetas, *ecobags* e chaveiros com ilustrações do Eco-Museu da Ilha da Pólvora; no espaço de venda de *souvenirs* recomenda-se a permanência das pessoas que trabalham com o artesanato local. O manejo do barco da travessia será feito por moradores da Ilha dos Marinheiros e, os visitantes, poderão optar por um passeio pelo entorno da referida ilha. No centro de visitantes e passeio pelo trapiche, será oferecido serviços de guia e intérprete em libras. Sugere-se que o controle de manutenção da infraestrutura, do local, seja realizado a cada 06 (seis) meses. Com relação à coleta de lixo, a mesma deverá ser feita diariamente e transportada ao recolhimento público, tendo em vista a ausência de depósito de lixo na Ilha da Pólvora. Sugere-se

que seja oferecido um passeio alternativo, o qual deverá passar pela Ilha dos Marinheiros, tendo como objetivo proporcionar ao turista maior aproveitamento e visibilidade do ecossistema das referidas ilhas. Para isso se faz necessário outra embarcação disponível. O roteiro de visitação começa pela aquisição de ingressos no Museu Oceanográfico, seguindo o trajeto pelo interior do museu até o píer que contará com piso tátil, quando chegar ao local o visitante é comunicado que pode optar pelo passeio alternativo. O local terá disponível uma rampa de acesso para cadeirantes e, no momento de chegada ao píer do Eco-Museu, o turista visualiza placas interpretativas com conscientização ambiental, mapa tátil da Ilha e placas indicativas da vegetação. No prolongamento do trapiche que fica à esquerda, terá à sua disposição sanitário acessível. A entrada do Eco-Museu terá disponibilidade de uma rampa móvel para acesso aos cadeirantes sendo que, em seu interior disponibilizará mapas táteis, vídeos em Libras contando a história da Ilha e aparelhos áudio visuais com a mesma explanação. Os sanitários terão placas em Braille ou letras em alto relevo, além de guia para explicação do ambiente, estudante de biologia e intérprete de Libras para acompanhar no passeio pelo trapiche e mirantes. O ambiente interno estará com placas em altura adequada para cadeirantes, e o externo com placas bem próximas ao corrimão para que sejam interpretadas pelo deficiente visual. O passeio pelo trapiche para chegar até os mirantes, será acompanhado de um guia, especializado em Libras, para comunicar-se com os deficientes auditivos, o qual deverá acompanhá-los até o final do percurso. Na saída o visitante aguardará a chegada do barco no quiosque do píer do Eco-museu. Será oferecido, aos visitantes, um questionário de avaliação das novas instalações do local. A saída é feita pelo mesmo local de entrada, neste momento o material de divulgação deverá ser entregue ao turista, sugere-se no final, para que o material não cause transtornos ao visitante, no que diz respeito ao seu carregamento, levando-se em consideração as pessoas com alguma limitação física. Recomenda-se que seja incluída, no site do museu, a presença de acessibilidade sugerida neste plano, bem como a disponibilidade do material, em áudio e libras (texto explicativo do local), para que o visitante possa ter acesso ao produto de forma gratuita.

METODOLOGIA

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica. Após realizou-se uma visita *in loco* na ilha para fazer registros fotográficos, coleta de dados sobre o ambiente e buscar informações, através de entrevista com a guia do Eco-Museu e com o condutor do barco de travessia. Identificaram-se os pontos fortes e fracos da localidade e avaliaram-se as condições do trajeto que leva o visitante do Museu Oceanográfico até o Eco-Museu. Finalmente, chegou-se à conclusão de que a adequação à acessibilidade seria um plano possível e de grande contribuição para a localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação é um componente imprescindível para possibilitar ao visitante o conhecimento e a apreciação dos lugares visitados. Uma boa interpretação transmite, ao visitante, sensações e emoções únicas, estimulando-o e provocando curiosidades, possibilitando o envolvimento deste público com o objeto interpretado. Com o objetivo de provocar sensações e curiosidades aliadas ao bem receber, elaborou-se um plano interpretativo de acessibilidade com adequações propostas ao Eco-Museu da Ilha da Pólvora. Espera-se que, este trabalho, possa contribuir, de forma significativa, para os portadores de deficiências e pessoas com mobilidade reduzida, e que estes possam usufruir, de maneira confortável e segura, o espaço ambiental e cultural do Eco-Museu da Ilha da Pólvora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: SENAC, 2001.

MURTA, Stela Maris. ALBANO, Celina (Org.) **Interpretar o Patrimônio**: Um Exercício do Olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

ABNT NBR 9050/2004 – Acesso a Edificações e Mobiliários.

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito.

REFERÊNCIAS ATRAVÉS DE SITES

ECOMUESEU DA ILHA DA PÓLVORA. Disponível em: <http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/atrativosturisticos/detalhes+1836c,,eco-museu-da-ilha-da-polvora.html>. Acesso em: jul. 2013.

GUIA DE ACESSIBILIDADE: Espaço Público e Edificações. Disponível em: <http://www.maragabrilli.com.br/files/GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf>.